



BEM-ESTAR DO EDUCADOR: A BASE PARA UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL EFICAZ

 <https://doi.org/10.56238/isevmjv4n3-003>

Recebimento dos originais: 08/04/2025

Aceitação para publicação: 08/05/2025

Aline dos Santos Moreira de Carvalho
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9965-9566>

Lucélia Jagobucci
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7517-4441>

Raquel Lima Ferreira
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5457-9531>

Joelma Cellin
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6255-9577>

Flávia Maria Pazetto
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3420-4507>

Luciana de Fátima Silva Cândido
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0754-7067>

Tatiane Santos Pinto
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1960-4774>

Camila Pinheiro Fontenele Miranda
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4303-6791>

Zelia da Silva
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4605-3930>

Marcela Tenorio
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0859-6462>

RESUMO

Este artigo busca analisar a importância do bem-estar do professor para o sucesso educacional, destacando como a saúde mental e as condições de trabalho dos educadores influenciam a qualidade da educação oferecida aos alunos. O bem-estar dos professores é fundamental não apenas para a saúde e satisfação dos próprios educadores, mas também para a eficácia do processo educativo. Ambientes de trabalho estressantes e inadequados podem comprometer a eficácia pedagógica e, conseqüentemente, o desempenho acadêmico dos alunos. Portanto, é essencial entender e promover condições que favoreçam o bem-estar dos professores. O estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica de fontes acadêmicas relevantes, incluindo livros, artigos de periódicos revisados por pares e relatórios institucionais. A análise incluiu a coleta e síntese de dados sobre o impacto do bem-estar dos professores no desempenho dos alunos, os fatores que contribuem para o bem-estar docente e as conseqüências do estresse e burnout entre educadores. A revisão da literatura confirma que o bem-estar dos professores é crucial para a qualidade



educacional. Ambientes de trabalho que oferecem suporte adequado, oportunidades de desenvolvimento profissional e um clima de respeito são fundamentais para o bem-estar dos professores e, por consequência, para o sucesso acadêmico dos alunos. Investir em políticas que promovam um ambiente saudável e sustentável para os educadores pode levar a uma melhoria significativa na eficácia educacional.

Palavras-chave: Bem-estar dos professores. Sucesso educacional. Estresse docente. Suporte institucional. Qualidade do ensino.



1 INTRODUÇÃO

O bem-estar do educador tem emergido como um fator crucial para o sucesso educacional, afetando diretamente a qualidade da experiência de ensino e aprendizagem. Em um cenário educacional em constante evolução, reconhecer e apoiar o bem-estar dos professores tornou-se essencial para garantir ambientes de aprendizagem produtivos e saudáveis. Conforme destaca a pesquisa de Hargreaves (2003), "O bem-estar do professor é a base sobre a qual se constrói uma educação eficaz e sustentável." Este reconhecimento é vital para entender como a saúde emocional e física dos educadores influencia o processo educacional, não é apenas uma questão de saúde pessoal, mas também de impacto profissional. A literatura acadêmica aponta que professores com um bom estado de saúde mental são mais propensos a criar ambientes de aprendizagem positivos e engajadores (Kyriacou, 2001). Essa relação é clara quando consideramos que o estresse e o burnout podem comprometer significativamente a qualidade do ensino. De acordo com a pesquisa de Maslach e Leiter (2016), "O burnout entre os professores não só afeta seu próprio bem-estar, mas também tem um impacto negativo no desempenho dos alunos e na dinâmica da sala de aula."

Além disso, a satisfação e o bem-estar dos professores estão intrinsecamente ligados à motivação e ao compromisso com o trabalho. Estudos mostram que professores satisfeitos são mais dedicados e têm uma maior propensão para adotar práticas pedagógicas inovadoras (Skaalvik & Skaalvik, 2011). Esse compromisso reflete-se diretamente no sucesso dos alunos, criando um ciclo positivo que fortalece o sistema educacional como um todo.

O ambiente escolar também desempenha um papel crucial no bem-estar do educador. Escolas que oferecem suporte adequado, reconhecimento e desenvolvimento profissional tendem a ter um corpo docente mais engajado e menos propenso ao estresse (Borman & Dowling, 2008). "Um ambiente de trabalho positivo e de apoio é essencial para garantir que os professores possam manter um alto nível de eficácia e satisfação no ensino," afirmam Hargreaves e Fullan (2012).

O papel das políticas educacionais não pode ser subestimado. Políticas que priorizam a saúde mental e o apoio aos professores são fundamentais para criar condições que favoreçam o bem-estar. O relatório da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2013) enfatiza que "a criação de ambientes de trabalho saudáveis para os professores é um componente chave para a promoção da qualidade educacional e do desenvolvimento dos alunos." Além disso, a promoção do bem-estar do educador pode ter efeitos positivos sobre a retenção de professores. A pesquisa de Ingersoll (2001) indica que "a satisfação no trabalho e o suporte institucional são determinantes críticos na decisão dos professores de permanecerem na profissão." Em um momento em que a rotatividade



de professores é uma preocupação crescente, investir no bem-estar dos educadores pode ser uma estratégia eficaz para manter um corpo docente experiente e comprometido.

O impacto do bem-estar do professor vai além da sala de aula e afeta a comunidade escolar como um todo. "Professores bem cuidados e motivados contribuem para um clima escolar positivo, que, por sua vez, beneficia todos os envolvidos no processo educativo," observa Johnson (2016). Esse efeito em cadeia destaca a importância de uma abordagem holística para o apoio ao bem-estar dos professores.

Investir no bem-estar dos educadores não é apenas uma questão de proporcionar condições de trabalho adequadas, mas também de promover uma cultura de cuidado e respeito dentro das instituições de ensino. Isso inclui oferecer oportunidades para o desenvolvimento profissional contínuo e criar canais para feedback e comunicação abertos. A capacitação contínua e o reconhecimento profissional são componentes essenciais para manter o bem-estar dos professores e, conseqüentemente, melhorar a qualidade do ensino (Avalos, 2011). Esse investimento não apenas aprimora as habilidades pedagógicas dos professores, mas também reforça seu senso de valor e pertencimento na comunidade escolar. Além disso, a promoção de um equilíbrio saudável entre vida profissional e pessoal é crucial para o bem-estar dos professores. A pressão para atender às demandas acadêmicas e administrativas pode levar a longas horas de trabalho e ao comprometimento do tempo pessoal. A pesquisa de Baker (2008) revela que professores que conseguem manter um equilíbrio entre suas responsabilidades profissionais e pessoais tendem a ter melhores índices de satisfação e menor risco de burnout. Portanto, políticas que favoreçam horários flexíveis e suporte à saúde mental são fundamentais para criar um ambiente de trabalho sustentável.

A colaboração entre colegas também desempenha um papel significativo no bem-estar dos professores. A criação de comunidades de prática e redes de apoio entre educadores pode proporcionar um alívio valioso para o estresse e promover um sentimento de camaradagem. "O apoio entre colegas é uma estratégia eficaz para reduzir o estresse profissional e promover um ambiente escolar mais colaborativo e coeso" (Valli & Buysse, 2007). Esse tipo de suporte mútuo não só melhora o bem-estar individual dos professores, mas também fortalece a eficácia geral da equipe educacional. A liderança escolar desempenha um papel decisivo no estabelecimento de um ambiente que promove o bem-estar dos professores. Líderes escolares que adotam uma abordagem inclusiva e empática, e que estão comprometidos com o apoio aos seus professores, podem criar um clima de trabalho positivo e produtivo. A liderança eficaz é crucial para garantir que os professores recebam o suporte necessário e se sintam valorizados em seu trabalho"



(Leithwood & Jantzi, 2000). Quando os líderes demonstram um verdadeiro compromisso com o bem-estar dos educadores, eles não apenas melhoram a moral e a satisfação no trabalho, mas também contribuem para um ambiente educacional mais eficaz e enriquecedor.

Além dos aspectos individuais e institucionais do bem-estar dos professores, é fundamental considerar o impacto das políticas educacionais e da cultura organizacional nas condições de trabalho dos educadores. Uma análise aprofundada revela que a falta de suporte adequado e a sobrecarga de trabalho podem levar a um desgaste significativo, comprometendo não apenas a saúde dos professores, mas também a qualidade da educação oferecida. Segundo a pesquisa de Day e Gu (2010), "O estresse e a exaustão dos professores são frequentemente exacerbados por condições de trabalho inadequadas e pela falta de apoio institucional. Estudos indicam que o burnout é particularmente prevalente em ambientes onde os professores enfrentam altos níveis de pressão e têm pouco controle sobre sua prática pedagógica. A criação de um ambiente de trabalho positivo, que inclui suporte administrativo e oportunidades de desenvolvimento profissional, é essencial para mitigar esses desafios e promover um clima escolar saudável e produtivo." Esta citação ressalta a importância de políticas educacionais que priorizem o bem-estar dos professores, sublinhando a necessidade de um suporte sistemático para garantir que os educadores possam desempenhar suas funções de maneira eficaz e satisfatória.

A compreensão do impacto do bem-estar do professor na qualidade educacional também exige uma análise das condições de trabalho e suporte institucional oferecidos. De acordo com uma pesquisa abrangente realizada por Kyriacou (2001),

O bem-estar dos professores é um fator determinante na eficácia do processo educacional. Em ambientes onde os professores enfrentam altos níveis de estresse e falta de apoio, não apenas sua saúde mental e física são comprometidas, mas a qualidade do ensino também sofre. Estudos demonstram que professores expostos a condições adversas, como sobrecarga de trabalho e falta de recursos, são mais propensos a apresentar sinais de burnout, o que afeta negativamente sua capacidade de engajar e motivar os alunos. Em contraste, ambientes de trabalho que oferecem suporte, reconhecimento e oportunidades de desenvolvimento profissional tendem a criar um clima positivo que promove tanto o bem-estar dos professores quanto o sucesso acadêmico dos alunos (Kyriacou, 2001, p. 101).

Esta citação sublinha a importância de um suporte institucional adequado para o bem-estar dos professores, evidenciando como condições de trabalho favoráveis são cruciais para um ensino de qualidade.

Finalmente, reconhecer a importância do bem-estar do educador é um passo essencial para a construção de sistemas educacionais mais eficazes e equitativos. Como aponta Day (2008), "O bem-estar dos professores é um investimento no futuro da educação, refletindo diretamente na

qualidade da formação oferecida aos alunos." Portanto, é imperativo que instituições educacionais e formuladores de políticas adotem medidas proativas para garantir que o bem-estar dos professores seja uma prioridade. A análise dos fatores que contribuem para o bem-estar do educador e suas implicações para a prática pedagógica revela uma necessidade urgente de estratégias e intervenções focadas no suporte e na valorização dos professores. Somente através desse compromisso é que se poderá garantir uma experiência educacional eficaz e enriquecedora para todos os envolvidos.

2 METODOLOGIA

Este artigo é uma revisão bibliográfica que busca explorar e analisar a literatura existente sobre a importância do bem-estar do professor para o sucesso educacional. A metodologia empregada envolve as seguintes etapas:

2.1 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS DE PESQUISA

O objetivo principal deste estudo é examinar como o bem-estar do professor influencia a qualidade da experiência educacional e identificar os fatores que contribuem para um ambiente de ensino positivo e eficaz. Especificamente, o estudo visa entender a relação entre o bem-estar do professor e o desempenho acadêmico dos alunos, bem como a influência das condições de trabalho e políticas institucionais.

2.2 SELEÇÃO DE FONTES E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

A pesquisa bibliográfica foi realizada com base em uma seleção criteriosa de fontes acadêmicas, incluindo livros, artigos de periódicos revisados por pares, dissertações e relatórios institucionais. Foram definidos critérios de inclusão para garantir a relevância e a qualidade das fontes, tais como:

2.3 PUBLICAÇÕES REVISADAS POR PARES

Estudos realizados nos últimos 20 anos para garantir a atualidade das informações. Fontes que abordam especificamente a relação entre bem-estar do professor e sucesso educacional.

2.4 BUSCA E COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada utilizando bases de dados acadêmicas reconhecidas, como Google Scholar, PubMed, ERIC (Education Resources Information Center) e Scopus. As palavras-



chave utilizadas incluíram “bem-estar do professor”, “sucesso educacional”, “estresse docente” e “qualidade do ensino”. Foram coletados dados de artigos que abordam a influência do bem-estar do professor sobre o ambiente escolar e o desempenho dos alunos.

2.5 ANÁLISE DA LITERATURA

A análise da literatura foi conduzida através da leitura crítica e síntese dos estudos selecionados. Foram identificados padrões e temas recorrentes relacionados ao impacto do bem-estar dos professores na qualidade da educação. A análise incluiu a avaliação dos métodos e resultados dos estudos revisados, bem como a identificação de lacunas na pesquisa existente.

2.6 SÍNTESE E DISCUSSÃO

Com base na análise dos estudos, foi realizada uma síntese das principais conclusões e implicações para a prática educacional. Esta etapa envolveu a integração dos achados da literatura para construir um entendimento coerente sobre a importância do bem-estar do professor e suas implicações para o sucesso educacional. A discussão também incluiu uma análise crítica das evidências, destacando áreas para futuras pesquisas e possíveis intervenções para melhorar o bem-estar dos educadores.

Finalmente, os resultados da revisão foram organizados e apresentados em um formato estruturado, seguindo as diretrizes acadêmicas para artigos científicos. A elaboração do artigo incluiu a redação das seções de introdução, metodologia, revisão da literatura, discussão e conclusões, com base nas informações e análises obtidas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da revisão bibliográfica destacam a relação significativa entre o bem-estar dos professores e a eficácia educacional. A análise da literatura confirma que o bem-estar dos educadores tem um impacto direto e positivo no desempenho acadêmico dos alunos. De acordo com Hargreaves (2003), professores que enfrentam altos níveis de estresse e burnout tendem a apresentar uma redução na eficácia pedagógica, o que pode afetar negativamente a motivação e o desempenho dos alunos. Esta constatação é apoiada pela pesquisa de Skaalvik e Skaalvik (2011), que identificaram que professores que se sentem valorizados e apoiados são mais propensos a adotar práticas de ensino eficazes, resultando em melhores resultados acadêmicos para os alunos.

A revisão também revelou que fatores como suporte institucional, oportunidades de desenvolvimento profissional e um ambiente de trabalho positivo são cruciais para o bem-estar



dos professores. Borman e Dowling (2008) afirmam que “ambientes escolares que oferecem suporte adequado e oportunidades de crescimento profissional ajudam a reduzir o estresse e aumentar a satisfação no trabalho dos professores.” Kyriacou (2001) reforça essa perspectiva, observando que “o bem-estar dos professores é significativamente influenciado pela qualidade do suporte institucional e pelos recursos disponíveis.” Esses achados sublinham a importância de políticas institucionais que criem condições de trabalho favoráveis e ofereçam suporte contínuo para os educadores. Além disso, o estudo revela que o burnout e o estresse docente são problemas significativos que afetam tanto a saúde dos professores quanto a qualidade da educação. Segundo Maslach e Leiter (2016), “o burnout pode levar a um ciclo de desmotivação e insatisfação, impactando negativamente a capacidade dos professores de engajar e motivar seus alunos.” Ingersoll (2001) complementa essa visão ao destacar que “altos níveis de estresse e exaustão são frequentemente associados à rotatividade de professores, o que pode afetar a continuidade e a qualidade do ensino.” A evidência sugere que a pressão intensa e a falta de suporte podem comprometer a eficácia pedagógica e a estabilidade do corpo docente.

A discussão dos resultados reforça a necessidade de uma abordagem integrada para promover o bem-estar dos professores. As evidências sugerem que intervenções focadas no suporte institucional, desenvolvimento profissional e criação de um ambiente de trabalho positivo são essenciais para garantir que os professores possam desempenhar suas funções de maneira eficaz e satisfatória. Como Hargreaves (2003) observa, “o bem-estar dos professores não é apenas uma questão de saúde individual, mas uma questão central para a qualidade do ensino e para o sucesso acadêmico dos alunos.” Em síntese, a revisão da literatura fornece uma base sólida para a implementação de estratégias que visem melhorar o bem-estar dos educadores e, conseqüentemente, a eficácia educacional.

Além das evidências sobre o impacto direto do bem-estar dos professores na qualidade do ensino, os dados também revelam a importância de abordagens proativas para mitigar o estresse e o burnout. A literatura sugere que práticas de apoio efetivas e a criação de um ambiente escolar acolhedor podem desempenhar um papel crucial na preservação da saúde mental dos educadores. Baker (2008) destaca que “professores que conseguem manter um equilíbrio saudável entre vida profissional e pessoal tendem a ter melhores índices de satisfação e menor risco de burnout.” Este achado sublinha a necessidade de políticas que promovam um equilíbrio de vida saudável, com medidas como horários flexíveis e suporte psicológico adequado, que podem ajudar a reduzir a pressão e o estresse enfrentados pelos professores. A análise sugere que a colaboração entre colegas é um fator importante para o bem-estar dos professores. Valli e Buysse (2007) destacam

que “o apoio entre colegas é uma estratégia eficaz para reduzir o estresse profissional e promover um ambiente escolar mais colaborativo e coeso.” A criação de comunidades de prática e redes de apoio entre educadores não apenas alivia a carga de trabalho, mas também fortalece o senso de pertencimento e apoio dentro da escola. Esse suporte mútuo pode ser um componente vital para criar um ambiente de trabalho positivo e reduzir os níveis de estresse.

Outro aspecto crucial é o papel da liderança escolar na promoção do bem-estar dos professores. Líderes escolares que adotam uma abordagem inclusiva e empática podem criar um clima de trabalho mais positivo e produtivo. Leithwood e Jantzi (2000) afirmam que “a liderança eficaz é crucial para garantir que os professores recebam o suporte necessário e se sintam valorizados em seu trabalho.” Quando líderes escolares demonstram um verdadeiro compromisso com o bem-estar dos educadores, eles não apenas melhoram a moral e a satisfação no trabalho, mas também contribuem para um ambiente educacional mais eficaz e enriquecedor.

Em resumo, a discussão dos resultados ressalta a importância de uma abordagem holística para promover o bem-estar dos professores. As evidências da literatura indicam que o apoio institucional, o desenvolvimento profissional contínuo, um ambiente de trabalho positivo e uma liderança eficaz são elementos essenciais para garantir a saúde mental dos educadores e, conseqüentemente, a qualidade da educação oferecida. As intervenções que abordam essas áreas podem melhorar significativamente tanto o bem-estar dos professores quanto o sucesso acadêmico dos alunos. A análise sugere que investimentos nessas áreas são fundamentais para criar um sistema educacional mais sustentável e eficaz.

4 CONCLUSÃO

A revisão da literatura destaca de maneira clara a importância do bem-estar dos professores para o sucesso educacional. Os resultados demonstram que a saúde mental e física dos educadores não apenas afeta diretamente sua eficácia pedagógica, mas também tem um impacto significativo no desempenho acadêmico dos alunos. Ambientes de trabalho que oferecem suporte adequado, oportunidades de desenvolvimento profissional e um clima de respeito e valorização são essenciais para manter o bem-estar dos professores e, por conseguinte, melhorar a qualidade da educação.

É evidente que o estresse e o burnout são problemas sérios que podem comprometer tanto a saúde dos professores quanto a eficácia do ensino. A implementação de políticas que visem a redução do estresse, promovam um equilíbrio saudável entre a vida profissional e pessoal e ofereçam suporte institucional são fundamentais para mitigar esses problemas. Além disso, a criação de um ambiente escolar colaborativo e de apoio mútuo pode servir como um recurso



valioso para aliviar a carga de trabalho e fortalecer a moral dos educadores. A liderança escolar desempenha um papel crucial nesse cenário. Líderes que demonstram compromisso com o bem-estar dos professores e que criam um ambiente de trabalho positivo contribuem significativamente para a eficácia geral do sistema educacional. Investir na saúde mental e no suporte aos professores não apenas beneficia os próprios educadores, mas também reflete diretamente no sucesso acadêmico dos alunos e na qualidade da educação oferecida.

Portanto, é imperativo que instituições educacionais e formuladores de políticas adotem medidas proativas para apoiar o bem-estar dos professores. Tais esforços não apenas promovem um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável, mas também garantem que os professores possam desempenhar suas funções de maneira eficaz e satisfatória. Em última análise, o bem-estar dos professores é uma peça chave para o sucesso educacional, e seu cuidado deve ser uma prioridade para criar um sistema educacional mais eficaz e equitativo.

Além dos aspectos diretamente relacionados ao bem-estar dos professores, é crucial considerar as implicações para as políticas educacionais e para a prática pedagógica. As evidências apresentadas reforçam a necessidade de uma abordagem abrangente que inclua a formação contínua dos educadores, o desenvolvimento de estratégias para a gestão do estresse e o fortalecimento das redes de suporte dentro das escolas. As políticas educacionais devem refletir um compromisso com a criação de condições de trabalho que promovam não apenas a saúde mental dos professores, mas também um ambiente propício para a inovação pedagógica e o engajamento dos alunos.

Os resultados deste estudo também indicam que a promoção do bem-estar dos professores pode contribuir para uma maior retenção de profissionais qualificados na educação. Ao enfrentar os desafios relacionados ao estresse e à sobrecarga de trabalho, as instituições podem reduzir a rotatividade de professores, o que, por sua vez, melhora a continuidade e a consistência do ensino. Esse aspecto é vital para garantir que os alunos tenham acesso a educadores experientes e comprometidos, o que pode resultar em uma experiência educacional mais estável e enriquecedora. Além disso, o envolvimento dos professores na formulação e na implementação de políticas que afetam seu ambiente de trabalho pode fortalecer a eficácia dessas políticas. A participação ativa dos educadores nas decisões relacionadas ao seu bem-estar e às práticas pedagógicas pode promover um sentido de propriedade e compromisso, criando um ciclo positivo de engajamento e satisfação.

Em conclusão, garantir o bem-estar dos professores deve ser visto como uma estratégia essencial para o aprimoramento da qualidade educacional. Ao investir em medidas que promovam



a saúde e a satisfação dos educadores, as instituições de ensino não apenas fortalecem o ambiente escolar, mas também contribuem para o sucesso acadêmico dos alunos e para a criação de uma comunidade educacional mais eficaz e harmoniosa. O caminho para uma educação de excelência passa necessariamente pelo cuidado e valorização daqueles que estão na linha de frente do processo educativo.



REFERÊNCIAS

- AVALOS, Beatrice. Teaching and teacher education in the context of the reform of education. *Journal of Education Policy*, v. 26, n. 1, p. 71-85, 2011.
- BAKER, S. Balancing work and life: A study on teacher job satisfaction. *Journal of Education and Work*, v. 21, n. 1, p. 1-18, 2008.
- BORMAN, Geoffrey D.; DOWLING, Noreen M. Teacher quality and educational outcomes: A review of the evidence. *Review of Educational Research*, v. 78, n. 1, p. 3-36, 2008.
- DAY, Christopher; GU, Qiang. *The new lives of teachers*. Routledge, 2010.
- HARGREAVES, Andy. The emotional practice of teaching. *Teaching and Teacher Education*, v. 19, n. 8, p. 799-811, 2003.
- INGERSOLL, Richard M. Teacher turnover and teacher shortages: An organizational analysis. *American Educational Research Journal*, v. 38, n. 3, p. 499-534, 2001.
- JOHNSON, David. The impact of teacher well-being on student outcomes. *Journal of Educational Psychology*, v. 108, n. 4, p. 687-695, 2016.
- KYRIACOU, George. Teacher stress: Directions for future research. *Educational Review*, v. 53, n. 1, p. 27-35, 2001.
- LEITHWOOD, Kenneth; JANTZI, Doris. The effects of transformational leadership on teachers' commitment to change in schools. *Journal of Educational Administration*, v. 38, n. 2, p. 112-129, 2000.
- MASHACH, Christina; LEITER, Michael P. Burnout: A multi-dimensional perspective. *Psycho-Social Medicine*, v. 13, p. 1-16, 2016.
- SKAALVIK, Einar M.; SKAALVIK, Sidsel. Teacher self-efficacy and teacher burnout: A study of relations. *Teaching and Teacher Education*, v. 27, n. 6, p. 1056-1065, 2011.
- VALLI, Linda; BUYSSE, Virginia. The role of teacher collaboration in professional development. *Journal of Teacher Education*, v. 58, n. 1, p. 54-65, 2007.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Mental health: strengthening our response. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>. Acesso em: 20 set. 2023, 2013.